Câmara Municipal de Piedade
Rua Eurico Cerqueira César, 160 – Centro – Piedade – SP CEP 18170-000
Telefone: (15) 3244-1377 - Site: www.piedade.sp.leg.br
E-mail: contato@piedade.sp.leg.br

ATA DA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2023

Presidente: Wandi Augusto Rodrigues

1ª Secretária: Nilza Maria dos Santos Godinho

Aos dezenove dias do mês de junho de 2023, às 19h, no Plenário da Câmara Municipal de Piedade, situada na Rua Eurico Cerqueira César, nº 160, com a presença dos senhores vereadores: **1)** Adilsom Castanho (União Brasil), **2)** Alex Pinheiro da Silva (PTB), **3)** Alexandre Pereira (MDB), **4)** Caio Cezar da Silva Martori (PSDB), **5)** Jeferson Donisete Cardoso (PP), **6)** Joacildo Xavier dos Santos (PSD), **7)** José Anésio Xavier Lemes (PP), **8)** Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva (PSD), **9)** Mauro Vieira Machado **(**PT**), 10)** Nelson Prestes de Oliveira (PSDB), **11)** Nilza Maria dos Santos Godinho (PSDB), **12)** Valdinei Aparecido Mariano Franco (MDB) e **13)** Wandi Augusto Rodrigues (União Brasil), foi dado início à décima oitava sessão ordinária de 2023 com o seguinte **EXPEDIENTE**: Em votação a ata da décima sétima sessão ordinária de 2023 — **Aprovada por unanimidade (12x0)**; Leitura das **Matérias Recebidas do Poder Executivo**: **Of. Seg. nº 98/2023**, de 12/6/2023 - Resposta ao requerimento nº 62/2023; **Of. Seg. nº 99/2023**, de 12/6/2023 - Resposta ao requerimento nº 63/2023; **Of. Seg. nº 100/2023**, de 12/6/2023 - Nova minuta do projeto de lei nº 16/2023; **Of. Seg. nº 101/2023**, de 16/6/2023 - Resposta ao requerimento nº 66/2023; **Of. Seg. nº 102/2023**, de 16/6/2023 - Resposta ao requerimento nº 67/2023; **Ofício nº 2/2023 do Conselho Municipal de Meio Ambiente**, de 16/6/2023 - Indicação de criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Leitura das **Proposições**: **Projeto de resolução nº 5/2023 (Mesa Diretora)** — "Dá nova redação ao art. 15 da Resolução nº 15, de 3 de agosto de 2020 - Regimento Interno da Câmara."; **Requerimento nº 73/2023** (vereadora Nilza Maria dos Santos Godinho) — "Voto de pesar pelo falecimento da Sra. Maria Helena de Oliveira Castanho."; **Indicação nº 59/2023** (vereadora Nilza Maria dos Santos Godinho) — "Indica a manutenção nos cemitérios de Piedade.". Encerrada a leitura das matérias foi passada a palavra aos vereadores inscritos em **Tema Livre**. **Vereadora Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva (1)** — "Excelentíssimo senhor presidente desta Casa, vereador

Wandi Rodrigues, Mesa constituída, nobres pares, população aqui presente, nossos colaboradores e também os que nos assistem pelas redes sociais. Tenho aqui alguns temas para trazer nesta noite usando esta tribuna livre, mas eu vou começar por um tema muito complexo, uma realidade extremamente complexa, que é justamente a questão do abrigo das crianças em situação de abandono. Nós estamos vivenciando os problemas enfrentados em todos os lugares, Piedade não tem nada de especial, temos, sim, os mesmos problemas, mas muito mais intensos e muito mais presentes na nossa comunidade. Sabemos que crianças são abrigadas por diversos motivos: abandono, negligência; mas gostaria de fazer uma ressalva, abandono, negligência, não são associados a problemas socioeconômicos, o abandono não está associado à pobreza. Assistimos aí pelas mídias, quantas crianças que são vítimas da violência intrafamiliar, a verdade é que o contexto familiar é o responsável pela grande maioria dessas crianças que são afastadas do lar e são acolhidas pelas instituições. Histórico familiar, acabei de falar, famílias desestruturadas, famílias sem esperanças, pais sem empregos, pais drogados, que são vítimas do alcoolismo, situação de risco ou vulnerabilidade, abusos, suspeitas de violência física, sexual, prostituição infantil, trabalho infantil e isso tudo acaba trazendo uma responsabilidade que não é apenas do poder público, não é apenas da instituição que acolhe essas crianças, mas é um problema de todos nós, de toda uma sociedade, é um problema de educação, é um problema de saúde, principalmente saúde mental das nossas crianças. Trago essa problemática porque tive um contato com os membros, que trabalham arduamente, que trabalham de forma compromissada com o nosso ‘Lar da Mônica’. O nosso ‘Lar da Mônica’ é uma instituição de longa data, todos sabem muito bem que essa instituição estava instalada lá no bairro dos Soares, na época, sob o comando da família da Dona Dalva, que acolhia muitas crianças. Muitos trabalhos foram feitos, a população piedadense se mobilizava em ajudar, era muito importante todo esse envolvimento, sim. Mas agora eu vejo problemas aqui com a instituição ‘Lar da Mônica’ [queda de sinal na transmissão da sessão]. Nós precisamos nos envolver com esses problemas, a câmara municipal tem que se envolver. Nós sabemos que muitos recursos acabam vindo da esfera federal, da esfera estadual, mas, sobretudo, da esfera municipal. E eu trago aqui, na verdade, um grande apelo ao Poder Executivo em também

estar mobilizando todas as ações possíveis para resolver essas questões. Nós estamos prestes a ter essa instituição sem condições de tocar para frente todo esse trabalho. Vocês sabem, é muito bom porque, eu digo assim, muitas crianças, elas são assim: 'Vai lá para a instituição, vai lá para o 'Lar da Mônica'.' Mas quem está lá trabalhando, quem está lá vivenciando o dia a dia, sabe das responsabilidades e do compromisso que tem na mão e, acima de tudo, os problemas que chegam até lá cada dia mais graves, sérios, complexos, que nós precisamos, sim, da ajuda de todo mundo, de técnicos, do Ministério Público, do Conselho Tutelar." – **Aparte vereador Caio Cezar da Silva Martori** — "A discussão é muito pertinente porque o 'Lar da Mônica', ele surgiu como um antigo orfanato que era uma casa de acolhimento e, aos poucos, como a legislação foi evoluindo com o passar das décadas, principalmente o Estatuto da Criança e do Adolescente, foi se exigindo a profissionalização, o que hoje foi feito. Essa profissionalização custa muito porque são diversos profissionais que são pagos, e o que acontece hoje, é que é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos que presta esse serviço, se ela não tiver o suporte financeiro necessário por conta do Poder Público que é o responsável por isso, daqui a pouco vai ter que ter uma empresa que vai ter finalidade de lucro, daí vai custar muito mais caro. Então, é obrigação do Poder Público, nós temos que nos envolver, mas, no final, a obrigação é dele. É muito mais barato do jeito que está hoje, apesar do custo elevado. O Município tem que cumprir com um maior apoio e nós também temos que ajudar na medida do possível, mas a obrigação é do Município. Obrigado." – **Continuou a oradora** — "Exatamente, e nós sabemos muito bem que tem a Lei 13.019, que é o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), e acaba trazendo algumas obrigações, algumas obrigações técnicas, algumas obrigações que exigem que o repasse do dinheiro público siga um protocolo de acordo com o previsto na lei. Enfim, existem também outras possibilidades e eu aqui também faço um apelo a todos nós, nós que temos canais, canais na Assembleia Legislativa do Estado, canais no Congresso, para que possam buscar também recursos e ajudar a essa instituição, é a única do nosso município. O chamamento público foi feito, é a única que se apresentou para cuidar desses menores, e tem associação também, nós também atendemos o município de Tapiraí. Tapiraí também colabora naturalmente, mas nós sabemos que tudo tem que ser muito

bem planejado, um planejamento de todas essas despesas, como disse, não basta ter um ou vinte, que a despesa com os profissionais é a mesma. Deixo aqui o apoio, nós sabemos que tem o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), que é para atender as crianças com todos esses problemas de saúde mental, é hora de buscarmos esse recurso no governo federal. Temos também os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de álcool e droga, que chama CAPSad, que também nós necessitamos, porque nós temos crianças de nove anos, dez anos, é muito triste isso, é muito triste, é a falência, é a falência do sistema, do núcleo familiar. Por isso que eu falo, o número se passa, assim, invisível perto de um montante, mas é tão importante quanto às dores de uma população inteira, uma criança nessa situação, nós temos a obrigação de salvar. Nesse sentido, eu deixo aqui um apelo, deixo um apelo ao nosso prefeito municipal, deixo um apelo a toda a sociedade, que se envolva nessas questões que são seríssimas, complexas, e digo mais, não é fácil solucionar, não é apenas um discurso feito aqui nesta tribuna que vai levar à solução de muitos problemas, mas sim chamar a atenção de uma sociedade inteira, que cada dia mais enfrenta problemas de altíssimo grau com essas nossas crianças. Eu gostaria de compartilhar também, um apelo feito pelo nosso cidadão que está sempre presente aqui, nós agradecemos muito a sua presença e a sua participação, com relação à Cooperativa dos Trabalhadores do Meio Ambiente de Piedade (COTMAP), nada resolvido, nenhum progresso e o descaso continua, e nós não temos ainda o recolhimento dos itens que são recicláveis. Eu gostaria até de falar mais sobre isso, mas o meu tempo foi curto.” – **Aparte vereadora Nilza Maria dos Santos Godinho** — “A situação do ‘Lar da Mônica’, eu fiz também um apelo para o prefeito, eu sou voluntária do ‘Lar da Mônica’ desde a sua fundação, eu acompanho todo o trabalho deles. E não é só o ‘Lar da Mônica’, Vicentina, os nossos asilos todos pedindo socorro, todos. A situação dos asilos em Piedade, se chegar a fechar as portas não tem para onde mandar esses velhos. O ‘Lar da Mônica’ abrigando trinta e cinco; a ‘Tia Margarida’, que é particular, tem mais de cinquenta; a ‘Casa da Esperança’ tem menos, está com vinte, porque pela situação financeira não está admitindo ninguém, porque não tem condições. Eu já fiz um apelo para o prefeito, estou aguardando.” – **Continuou a oradora** — “Mas eu tenho certeza que ele é uma pessoa sensível, ele vai olhar para esse apelo de uma instituição tão séria, tão responsável no

nosso município. Eu tenho certeza que o Poder Executivo encontrará uma solução para tudo isso. Obrigada.”. **Vereador Adilsom Castanho (2)** — “Excelentíssimo senhor presidente, Mesa constituída, nobres pares, a quem nos acompanha aqui no plenário e também através das redes sociais, meu boa noite. Eu queria pedir licença à vereadora que me antecedeu, Maria Vicentina, e também falar dessa situação relacionada ao ‘Lar da Mônica’. Eu tive o prazer de, por dez anos, acompanhar o ‘Lar da Mônica’, ali junto com a Dona Dalva, e é exatamente isso que a senhora falou. Não é que o amor diminuiu, não é nada disso, é que as dificuldades para manter essas instituições de portas abertas aumentaram demais, e muitos têm vontade de ajudar e até ajudam, mas não querem se envolver porque é muito trabalhoso. Se você pegar hoje a maioria das instituições, elas não têm, não sai Certidão Negativa de Débitos (CND), não sai certidão, tem dívida, tem alguma coisa que falta e se tiver qualquer coisa assim, nem consegue receber uma emenda parlamentar, um repasse do governo, nem da prefeitura, então, foi cada dia mais dificultando. A Dona Dalva eu vi ali, acompanhei junto com ela a luta, a dificuldade para atender as mudanças, as adequações que tinham que ser feitas e não existia dinheiro, então, tinham ali as feijoadas, os almoços, enfim, criou-se até um programa, foi desenvolvido, o governo do estado doou todos os equipamentos, construiu uma padaria lá para tentar angariar fundos, treinar, dar cursos, enfim, para tocar, para sustentar aquilo, mas foi ficando cada dia mais difícil. Ela veio a falecer, a maioria dos diretores, o pessoal da diretoria, na época, não era daqui de Piedade, e acabou que foi, foi, e hoje, a gente sabe, os voluntários são aqui do nosso município, quem zela, quem cuida, e a gente percebe a dificuldade deles para tocar. Eu falo coisa aí, de quinze, dezoito, coisa de vinte anos, foi um pouquinho antes da minha filha mais velha nascer, da Laís, que eu comecei a ir lá na Dona Dalva, e o quanto mudou, o quanto ficou difícil, o quanto é exigido de quem está à frente de uma direção, de quem está como presidente de uma associação. É fato que existem muitas associações aí que só usavam o nome, faziam coisas erradas e acabaram prejudicando aquelas que trabalham de verdade, que são sérias. Então, é tanta exigência hoje para se manter essas instituições de portas abertas, que muitos têm vontade, mas, às vezes, não têm nem tempo e não têm condições de colocar o seu próprio nome ali e tocar essas instituições, isso é muito preocupante. O que o nobre vereador Caio falou é uma

grande verdade, se não houver um envolvimento, o Município terá que assumir porque é obrigação dele, e custará muito mais caro porque a gente vê aí as questões, vamos falar que não faz tanto tempo, que é o hospital ali, da Vila Élvio, e aqueles verdadeiramente que não tinha ninguém da família, ninguém para zelar, hoje o Município tem por obrigação de zelar e cuidar, e a gente sabe o custo que é, e assim vai ser se não tiver um envolvimento maior do poder público, assim vai ser também com a maioria das entidades, que é o que a vereadora 'Chuca' falou também." – **Aparte vereadora Nilza Maria dos Santos Godinho** — "Tirso, até que nossas entidades estão bem constituídas, sabe por quê? Existe o Conselho Municipal de Assistência Social, eles fiscalizam, eles exigem, antes não tinha nutricionista, não tinha assistente social, não tinha psicólogo, eles estão, à medida do possível, conseguindo fechar esse círculo que eles estão pedindo, e eles, se não tivessem, eles não estariam registrados no conselho." – **Continuou o orador** — "Não, não, eu estou dizendo que é difícil manter, que é difícil ter, chegar a esse ponto de estar tudo certinho, de ter as CND tudo em dia e tudo mais, para poder receber esses repasses, então, muitas delas não conseguem, não estou citando aqui, não estou dizendo que está irregular, enfim, mas assim, eu já presenciei, eu já consegui emenda e, infelizmente, não conseguiu concluir, por quê? Porque tinha alguma pendência nesse sentido, e a gente sabe da dificuldade que é, mas é um assunto para a gente discutir mais vezes aqui, é uma preocupação muito grande. Eu encontro com muitos pela rua, ali do 'Lar da Mônica', muitos deles trabalhando, alguns saíram de lá e trilharam rumos maravilhosos, tem formados hoje em vários segmentos, que eu fico muito feliz quando eu encontro, e a gente sabe também que há aqueles que não tiveram a mesma sorte e isso nos deixa muito triste, porque é um envolvimento que fica como se fosse da família da gente, tanto é que minhas filhas iam comigo e elas voltavam bravas, chorando, às vezes, porque tinham ciúmes que eu brincava com as crianças, enfim, mas até elas cresceram lá, acompanharam, mudaram, viram e, graças a Deus, hoje, as minhas filhas têm uma sensibilidade diferenciada nesse sentido e eu fico muito feliz por isso, fico muito feliz porque é uma sementinha plantada. Eu tive as dificuldades da vida, infelizmente não consegui acompanhar tudo o que eu fazia na questão social porque acarretou de eu ter que cuidar sozinho das minhas filhas e ficou bastante difícil, mas em se tratando de

instituições de caridade, seja ela qual for, a gente tem que ter um olhar diferente, porque são seres humanos que merecem amor e carinho, e só quem vive e sabe, eu assisti à partida da Dona Dalva, inclusive eu estava sentado do lado dela na cama e ela só falava isso: 'Eu me preocupo com as minhas crianças porque eu não sei quem vai cuidar delas.'. Eu acho que ela tinha oito ou dez adotados naquela época, e ela se preocupava muito com isso, se preocupava com as crianças, a grande preocupação dela não era ela estar indo embora, era quem ia cuidar das crianças dela, foram as últimas falas que eu ouvi dela. Mas se Deus quiser, as coisas vão continuar e nós estamos aqui para isso, para ajudar, para trabalhar e tocar o barco. Passou o tempo aqui, mas eu quero falar sobre dois assuntos rapidamente: hoje, eu visitei a orla da represa, o condomínio Le Portier, o condomínio Porto Fino, como é conhecido, e existe um apelo dos trabalhadores daquela região e também dos proprietários dos empreendimentos. Hoje, graças a Deus, está faltando mão de obra lá, eles estão desesperados e pedem uma linha de ônibus daqui de Piedade que faça ponto final lá na região da Associação Cristã de Moços (ACM), na divisa do município, por quê? Porque eles estão necessitando de mão de obra e, muitas vezes, lá está sendo insuficiente, o entorno lá está sendo insuficiente, a quantidade de pessoas, porque tem o trabalho da roça, muitas famílias vivem do campo, e eles estão necessitando de mão de obra em muito sentido e fizeram esse apelo para mim, eu quero até já deixar registrado aqui, a gente precisa discutir sobre isso nessa nova mudança, [inaudível] do transporte público, se pensar nessa questão, porque eu acho que ia dar... acho não, eu tenho certeza que é a região que mais vai empregar pessoas dentro do nosso município, é a orla da represa, com a quantidade de empreendimentos e marinas e toda a estrutura que tem ali na orla da represa. Vou falar aqui rapidamente, na próxima eu continuo: Estrada do Bairro do Piraporão, a gente sabe, não é culpa do prefeito, é um programa do Governo do Estado pela segunda vez naquela estrada, mas eu confesso que eu fiquei assustado quando eu vi os números aqui. Aquele trecho, faço ali sempre, eu já medi várias vezes, ele não chega a 6.500 (seis mil e quinhentos) metros da SP-79 até a Estrada dos Leites, ele dá 6.400 (seis mil e quatrocentos) metros, que é inclusive o que está aqui na resposta do meu requerimento, e foram gastos mais de R$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais) naquela conservação, isso, conta rápida, arredondando os números, R$ 117.500,00 (cento

e dezessete mil e quinhentos reais) por quilômetro, para nós vermos o que a população passou com a última chuva de dois dias. Gente, é um absurdo muito grande. Tem um engenheiro responsável que representa o Estado. Vou refazer esse requerimento e nós precisamos de uma solução para isso, embora seja um programa do Governo do Estado, mas foi feito, foi implantado aqui no nosso município, e eu vou para cima, eu quero saber, porque é inaceitável que se gaste mais de cem mil reais por quilômetro de estrada de chão para apresentar aquela solução para nós. Imagina se o nosso Município, se o prefeito gastasse R$ 117.000,00 (cento e dezessete mil reais) por quilômetro de estrada de chão, temos 4.000 (quatro mil), ou seja, era humanamente impossível você pensar que a máquina ia andar nos 4.000 km (quatro mil quilômetros) em um ano, então, é um absurdo, e volto a tocar nesse assunto aqui novamente, na próxima sessão ou em outra. Obrigado, presidente.". **Vereador Wandi Augusto Rodrigues (3)** — "Boa noite a todos, senhor presidente, Mesa constituída, nobres pares, público aqui presente, servidores da Casa e público que nos acompanha. Como de costume, eu tentarei tratar aqui de mais de um assunto. O primeiro assunto que eu gostaria de tratar é sobre o nosso projeto de lei, o projeto de lei de minha autoria, que foi aprovado nesta câmara, que era sobre a obrigatoriedade da instalação de câmeras nas escolas. Hoje, dia 19 de junho, essa data é um pouco preocupante, porque a Lei dava 18 meses para que o Poder Executivo fizesse a instalação das câmeras nas escolas e nas áreas aos entornos das escolas, e os 18 meses dão no dia 21, quarta-feira, ou seja, na quarta-feira vai fazer 18 meses que o projeto de lei foi aprovado, sancionado e publicado, ou seja, não vai ser cumprido o prazo, e isso só mostra das duas, uma: ou a falta de competência ou a falta de apreço pelas leis municipais que o próprio Poder Executivo sanciona. Não bastasse não cumprir, boa parte da responsabilidade foi passada para algumas diretoras. Houve diretora que teve que fazer rifa, que fez evento, que fez de tudo, porque agora com esses... hoje aconteceu, infelizmente, mais um ataque à escola, com esses ataques que vêm acontecendo nas escolas, todos com medo, passou a ser quase que uma exigência de todos os pais, a instalação das câmeras de monitoramento, e se o Município tivesse cumprido a lei, as escolas não precisariam estar fazendo vaquinha, gastando dinheiro da Associação de Pais e Mestres (APM), vendendo cartão de pizza, cartão de pastel ou qualquer outra coisa para

cumprir algo que é obrigação do Poder Executivo, uma lei que foi aprovada por esta Casa por unanimidade, foi sancionada, foi publicada no dia 21 de dezembro de 2021, vai dar 18 meses aí, depois de amanhã, e há uns dois meses, eu fiz requerimento, não tinha nem edital publicado porque estava na fase de estudo, ou seja, em 18 meses não conseguiram fazer o estudo. Outro ponto que eu gostaria de tratar é sobre o projeto de lei que tramitou, que foi aprovado há umas duas ou três semanas, que autorizava a concessão do transporte público no município, onde eu apresentei uma emenda para que, a partir de 2030, o Município, que o Município poderia, caso quisesse, caso houvesse viabilidade, poderia, não seria obrigado, solicitar que fosse usado ônibus com combustível não fóssil, ou seja, biodiesel, etanol, elétrico ou qualquer coisa nesse sentido, e aí, por coincidência, quis Deus que, no dia seguinte à sessão, o presidente da República junto com o vice-presidente, que também é ministro, estiveram na implantação de uma nova planta aqui em São Bernardo do Campo, de uma fábrica de ônibus elétrico. Há um dado, esse dado não é meu, é da BYD, uma empresa chinesa gigantesca, é do Fórum Econômico, que a partir do ano que vem, o Brasil vai ser o país com mais ônibus elétricos da América Latina. Então, eu acho que, se a gente é o país com mais ônibus elétricos da América Latina, já tem estudo que o ônibus elétrico funciona, isso os elétricos, ainda há a possibilidade do biodiesel, do etanol ou qualquer outra coisa. Mas a emenda, infelizmente foi rejeitada, então, eu estou aqui nesta tribuna, com base nesses argumentos, pedindo para que o prefeito coloque mesmo sem exigência legal, coloque no edital essa possibilidade, para que a empresa que concorrer à licitação aqui, a empresa que vier a ser a vencedora, tenha no contrato dela que, a partir de 2030, ou até antes, o que o prefeito quiser, mas a gente teve até um pedido hoje de uma criação de Secretaria do Meio Ambiente, a questão é urgente, a demanda, a defesa pelo meio ambiente é urgente, então, que seja feito, que o chefe do Poder Executivo coloque a mão na consciência, e não para uma demonstração de força, não para uma demonstração de que, sei lá o quê, ele coloque no edital a possibilidade dos ônibus com combustíveis não fósseis, eu não vou nem falar ônibus elétrico, mas a possibilidade do ônibus com combustível não fóssil. Vamos lá, vou repetir, a gente tem uma nova fábrica que foi inaugurada, há duas semanas, aqui no ABC Paulista, ou seja, se tem fábrica, se tem alguém vendendo, é a lei da economia: oferta e demanda,

se tem alguém querendo ofertar isso é porque tem demanda, se tem demanda é porque o negócio funciona, e se a gente vai ser o maior consumidor de ônibus elétrico da América Latina no ano que vem, é porque alguém viu que funciona. Outra coisa que eu queria falar é sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) das nossas crianças, que está sem transporte, já tem pouco transporte e agora está sem transporte, está tendo diversos problemas, está sem professor, está caindo o forro daquele lugar, o piso tátil está todo solto, com risco de um acidente. O AEE fica dentro do Cônego, a gente está aguardando ansiosamente essa reforma do Cônego, chegou a resposta do meu requerimento aqui na semana passada. Houve uma mudança no projeto, a ideia era fazer uma reforma mais ampla e a Prefeitura pagaria com o dinheiro do caixa da prefeitura, até então o que tinha sido pactuado, com o dinheiro do caixa da prefeitura a reforma do telhado. Porém, a prefeitura, por algum motivo, resolveu mudar o projeto e colocar que essa emenda vai para a reforma do telhado num primeiro momento, também é válido, mas, então, que saia logo, porque na resposta do requerimento veio que ainda está na fase de pré-edital, para fazer edital, então, que faça o edital logo, porque o Cônego é a escola mais antiga do município, comporta mais de 300 (trezentos) alunos, comporta o AEE que são as nossas crianças especiais. As crianças especiais e todas as crianças merecem um lugar adequado para estudar, não merecem um lugar que você está com risco de cair o forro na sua cabeça, igual caiu lá no corredor do AEE, não merecem um lugar que você pode tropeçar, cair e se machucar, igual está aquele piso tátil, então, por favor, que o Poder Executivo, que a Secretaria de Educação façam, o quanto antes, essas manutenções na escola, dentro do AEE e também regularizem essa questão do transporte dos alunos, que a gente está com dificuldade, e a questão do professor que está faltando, porque os alunos do AEE precisam do atendimento para ontem, não dá para a gente ficar esperando igual ficaram os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais de um mês sem professor, porque não contratavam professor, mais de um mês, salvo engano, pode ser menos, vou até deixar claro porque pode ser que tenha sido um pouco menos de um mês, porque se for um pouco menos de um mês vão falar que eu menti, então, para ninguém falar que eu menti, mas foi um grande período sem professor no EJA, então, que resolvam logo a questão do AEE. E aqui, só para aproveitar o gancho dos nobres colegas, realmente, as entidades vêm

passando por muitas dificuldades, porque muitas exigências que elas não tinham antes passaram a ter, por exemplo, assistente social, salvo engano, o Lar São Vicente tinha assistente social que trabalhava dez horas semanais, agora é uma exigência de pelo menos trinta horas, então, isso aumentou o gasto, aumentou o custo, psicólogo passou a ser exigência, então, aumentou o custo, o piso da enfermagem aumentou o custo, e nada disso foi repassado pelo governo federal. O governo federal passou a fazer exigências, mas não aumentou o repasse para as entidades." – **Aparte vereadora Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva** — "Só pra dizer que essas exigências são legais, são advindas da lei, da lei que exige tudo isso. É só para a gente esclarecer, por isso que é a dificuldade, é a parte técnica para atendimento a todas essas... seja para os idosos, para as crianças e tudo mais. É só isso." – **Continuou o orador** — "Obrigado. Ah, sim! A exigência, é uma exigência legal, mas como eu falei, o governo federal alterou a lei, passou a fazer algumas exigências que não existiam antes, só que não recompensou com um aumento no repasse para essas entidades, então, as entidades vêm sofrendo com muita dificuldade para conseguir cumprir com sua folha de pagamento, com seus deveres trabalhistas e tributários, entre tantos outros. Amanhã, só para aproveitar o tempo aqui, amanhã vai fazer um ano que nós aprovamos, em primeiro turno, a lei que tombava a pedreira do Piraporinha. Foi uma grande vitória desta Casa, uma grande vitória desse município, uma grande vitória para a preservação do meio ambiente, para a vida dos moradores daquela região, então, apenas passando aqui para lembrar que amanhã faz um ano que a gente aprovou, em primeiro turno, o tombamento da pedreira do Piraporinha. É só isso, presidente, eu agradeço o tempo, muito obrigado.". **Vereador Nelson Prestes de Oliveira (4)** — "Senhor presidente, nobres colegas vereadores, população que está assistindo pelas redes sociais, população que está aqui dentro, boa noite a todos. Vocês sabem que nós temos um monte de problemas no nosso município. Hoje mesmo, até está na plateia, uma pessoa que veio atrás de mim, eu estou sentindo muito por isso também, porque eu faço as minhas coletas, deixo lá. É a reciclagem, a reciclagem parou, portas fechadas, não estão pegando mais reciclagem. As coisas parecem que ao invés de caminhar estão voltando para trás. Alguma coisa tem que ser feita, porque um amigo meu, de longa data, teve que pegar a sua reciclagem, levou no barracão de reciclagem, mas

encontrou o barracão fechado, ele largou as coisas lá e veio embora. Isso é muito grave, gente. Já estamos gastando uma fortuna com coleta para levar o nosso lixo para outra cidade. E esse pessoal que está trabalhando, eu não sei o que aconteceu, eu não sei, eu acho que faltou incentivo, alguma coisa está acontecendo, a coisa não está andando, então, a gente fica assustado. Alguma coisa vai ter que ser feita, não sei de que forma, mas tem que ser feita. Hoje os caminhões pegam, carregam todos os lixos e levam lá para Iperó. Imagina se um dia, esse município fala: 'Nós não queremos mais o lixo', como até já parece que aconteceu, o que que vai acontecer com o lixo do nosso município? Então, é coisa para se pensar, gente, é coisa para buscar alternativa, de um meio ou de outro, para que nós possamos consumir com o nosso próprio lixo, porque isso é terrível, tem que haver, tem sim um incentivo do governo federal para você montar, é só ter um pouco de trabalho da Casa da Agricultura ou do Meio Ambiente, tem que cair em cima, a pau, tem que explicar a situação. Eu acho que ninguém se mexe, gente do céu. Como é que vai ficar essa história? Olha o perigo que o nosso município está correndo. Você vai atrás da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), lidar com aquela turma da CETESB, eu acho que se existiu o diabo, é melhor mexer com o diabo do que mexer com aquela gente, porque não é possível, ninguém dá uma satisfação, você vai lá, eles acham todos os meios para brecar, para segurar uma coisa que o mundo, não é só o nosso município, o mundo inteiro está carente, está correndo atrás por causa do meio ambiente, dessas coisas que estão prejudicando o mundo. Está comprovado, há meios de fazer energia, fazer um monte de coisa do próprio lixo, mas não sai, eu não vejo nada. Então, gente, é preocupante. Deixa-me entrar um pouquinho também na conversa do 'Lar da Mônica'. A gente fica preocupado porque, na verdade, eu acompanhei também a situação. Só não fechou, eu acho que não desistiram porque tem um pessoal lá que é um bando de herói: a maçonaria. A maçonaria está lá, está fazendo das tripas coração, trabalhando, esse povo ajuda. Se não estivesse na mão deles, eu acho que essa casa já tinha fechado. E daí? O que iríamos fazer? Gente, outra coisa, não são só crianças de Piedade, crianças dos outros municípios, o juiz determina, manda para lá, tem que acatar. Só que o federal, o estadual, não dão o apoio que a casa precisa, aí fica na mão daquelas pessoas que trabalham lá, que correram um monte atrás do prefeito para ver se passava um pouco de

dinheiro, parece que até desistiram, eu não sei se passou, eu também não tenho esse conhecimento. Mas se for do jeito que está indo, eles não vão aguentar, eles vão acabar abandonando aquilo lá. E daí? Como é que faz? É o que os vereadores disseram aqui. Vai ter que terceirizar? E daí? Como é que fica? Aí eu quero ver. Então, gente, eu acho que cabe a cada um de nós entrar nessa briga para tentar resolver esse problema, porque é um caso muito sério. Tem um outro assunto aqui que eu quero falar, esta Casa de Leis aprovou uma lei aqui esses dias atrás, eu não sei há quantas sessões, que o prefeito pode pegar e usar a verba, o dinheiro para contratação de ônibus, e o que eu estou vendo é que até agora parece que está tudo quieto, ninguém falou nada, mas o que eu estou vendo é uma situação terrível, gente. Os ônibus todos lotados, parecem sardinha enlatada, isso também é grave porque, se Deus me livre, Deus que olhe, que não aconteça, porque se acontecer qualquer coisa, de um pneu furar, um acidente, vai ser terrível, porque vem muita gente dentro daquele ônibus. Então, com essa lei que foi aprovada, o prefeito vai ter que contratar mais ônibus para ver se vem menos gente no ônibus. Prefeito, se você estiver me ouvindo, ouça o que eu estou falando porque eu tenho acompanhado, eu vi com os meus próprios olhos o tanto de gente que, principalmente, vem lá do bairro da Bateia de Cima, Bateia de Baixo, Cáfaro, vem muito lotado e não pode. O código de trânsito é claro, não pode, é proibido. Agora imagina o problema que dá, se Deus o livre acontecer um negócio desse. Então, fica aí um alerta para o prefeito, para o poder público também, tomar uma medida urgente sobre essa situação. O vereador 'Tirso' falou aqui uma coisa muito certa sobre as estradas, esse pessoal vem, cata o dinheiro, não importa se é do Estado ou Federal, seja lá de onde vem o dinheiro, são os nossos impostos que estão indo, é o nosso dinheiro que estão jogando fora. Só que tem uma: tem que ter fiscalização, o órgão do município tem que ter fiscalização em cima disso daí, quando se faz um serviço errado, a empresa tem que pagar, porque o dinheiro vem, mas quem fica encarregado desse problema aí, certamente é uma fiscalização do município, porque eu não sei o que aconteceu lá. Se o vereador tiver uma resposta, por favor, vereador, para me ajudar nesse caso, porque quando você termina um serviço, a prefeitura já tem que ir, acabar ou fazer o escoamento de água fora, tem que ficar em cima porque senão não adianta, eles pegam, recebem o deles e vão embora." – **Aparte vereador Adilsom Castanho** — "Então, toda a contratação, a licitação, a

empresa contratada, é tudo através do governo do Estado, infelizmente, e o recebimento da obra também não é pelo município, e sim pelo governo do Estado, que é o engenheiro que eu citei aí, eu não falei o nome dele ainda, mas eu vou refazer o requerimento e eu quero saber de uma resposta dele, porque é tudo pelo governo do Estado, nada pelo município." – **Continuou o orador** — "Então, gente, nós temos que fazer que nem o vereador vai fazer, bater em cima, alguém tem que dar resposta para nós, porque onde já se viu, é uma fortuna que está indo ali, uma coisa que era para ficar muito boa, de repente, acaba em nada. Então, você vê que problemas nós vamos ter e nós vamos ter que trabalhar muito, meus irmãos. Senhores vereadores, também encerrando a minha palavra aqui, agradeço muito, muito obrigado também pela colaboração que eu tive aí, que vocês me ajudaram, isso daí para mim foi um alívio porque não foi só para mim, vocês também deram um alívio para vinte famílias que estão instaladas lá, que com muito sacrifício fizeram, e isso daí para mim também valeu a pena. Muito obrigado a todos.". **Vereador José Anésio Xavier Lemes (5)** — "Presidente Wandi, Mesa constituída, nobres vereadores, vereadora Maria Vicentina, eu quero cumprimentar o 'Tião' também, sempre presente, a doutora ali, a vocês que nos acompanham, os nossos funcionários, o senhor Francisco e a Dona Lúcia, o meu boa noite a todos. Nós estamos percebendo que as mudanças no planeta estão acontecendo de uma maneira muito agravante em vários aspectos, após a pandemia que veio para destruir o planeta, assim de uma forma, ou alertar, de repente, a humanidade. Também, nós olhamos agora essa guerra que nunca termina, essa guerra aí sem fim, e a gente vem olhando também as mudanças em vários aspectos e nós também apontamos nesta tribuna aqui. Primeiro, eu quero falar um pouquinho do 'Melhor Caminho' que foi citado aqui. Desculpa, aquele não é o 'Melhor Caminho', presidente, aquele é o pior caminho que até hoje foi implantado no município de Piedade, porque na gestão da ex-prefeita Maria Vicentina, os trabalhos foram melhores, a gente acompanhou. O bairro dos Buenos, aquela subida do Henrique, ela teve um problema no final, foi uma empresa que causou o problema na estrada por causa de um acidente, mas ela se manteve, há um bom tempo, ao 'Melhor Caminho'. Agora, quando a comunidade do Piraporão nos comunicou do serviço mal feito, eu, o vereador Alex e o vereador Wandi Augusto fomos lá. O que que o representante da empresa falou,

vereador? Que era trinta caminhões de pedra por quilômetro, não era? Quantos caminhões tinham colocado lá? Dezoito. Então, veja bem, o próprio representante da empresa falando para três vereadores que era, diante do projeto, trinta caminhões de pedra, e eles estavam colocando dezoito. Eu pergunto para vocês: é o 'Melhor Caminho'? O próprio representante falando para nós: para mim, para o vereador Alex e para o vereador Wandi. Então, como que um trabalho vai ficar bom, se estavam colocando a metade, diante de um contrato, que é a pedra, que é um produto que dá uma enorme estrutura. Nós fomos lá, e não gostaram de nós termos ido fiscalizar, nós recebemos crítica sendo que nós fomos eleitos para fiscalizar, e fomos questionados. Podem questionar quantas vezes vocês quiserem, quantas vezes precisar nós irmos até o ponto para fiscalizar, nós vamos fiscalizar mesmo, esse é o nosso dever e a nossa obrigação. Então, eu quero apontar aqui, esses pontos que nós apontamos lá, eu, com o vereador Wandi e o vereador Alex. Eu até quero agradecer muito à comunidade do Piraporão, que nos comunicou e que também agradeceu a nossa presença no local. Eu não estou culpando, mas estou falando que é o pior caminho, se é um trabalho do Estado, pelo amor de Deus, se é dinheiro do Estado ou do Planalto, seja de onde for, é dinheiro nosso, somos nós que pagamos impostos, é preciso ter um pouco mais de cuidado com aquilo que nós pagamos. O sistema tributário é muito caro, é muito grande para nós, nós pagamos tudo e pouco recebemos, então, fica aqui o nosso alerta. Eu venho falando aqui também, vereador Nelson, o senhor comentou aqui também, sobre o alívio do senhor. Quem não deve, não teme. Portanto, que o senhor pediu para fiscalizar, e quem não deve, não teme, é por causa disso que eu falo, eu não tenho medo quando alguém vai apontar algo sobre mim, porque se eu devo, eu tenho que pagar, se eu não devo, eu não tenho o que temer, então, nós não precisamos ficar preocupados quando alguma coisa é apontada na nossa direção, porque temos que estar com a consciência tranquila mesmo, e a Casa de Lei fez a coisa certa, parabéns a todos. E venho falar também das questões ambientais. Gente, deixa eu falar um negócio para vocês, a nossa Secretaria da Agricultura, mais uma vez eu venho falar aqui, comentar com a Comissão de Agricultura, que é o nobre vereador Mauro e o vereador Valdinei. Mais uma viagem, agora para Holambra. Ninguém convidou a Comissão de Agricultura e os demais vereadores, se alguém tinha interesse de ir para Holambra, olhar a tecnologia

ali. Se uma Secretaria da Agricultura, onde tem uma Comissão de Agricultura com vereadores, independente de mim, do Mauro, mas e os demais? Ninguém chegou aqui e falou: 'Vamos mandar um convite para a Câmara Municipal.'. A gente percebe que se tornou um sistema politiqueiro. 'Nós vamos levar quem nós queremos, porque nós queremos marcar presença.'. Hoje eu questionei um representante do Executivo, ele falou: 'Ô, 'Zé'Anésio, você quer ir no meu lugar?' Eu falei: 'Eu não vou, porque eu vou viajar.'. Então, eu não vou, mas que falta de respeito com esta Casa de Lei. Manda um convite aqui: 'Nós estamos indo para Holambra, alguém se interessa? A comissão? O vereador Mauro?' Não, não chega o convite. Eu venho também falar: como é que vai desenvolver as questões ambientais, se a nossa Secretaria da Agricultura está caminhando para três anos e até hoje qual é o projeto que tem lá? O que que acontece? Nada aconteceu na atual gestão até agora. A gente vê funcionários e mais funcionários lá, tenho um respeito aos funcionários que estão lá, eles são cargos comissionados, são meus amigos, eu respeito a cada um, acho que eles são pessoas espetaculares, mas a gente não vê o trabalha a campo. Eu acho que tem que começar lá, vamos trabalhar nas pequenas propriedades, vamos fazer um projeto piloto aqui para nós desenvolvermos, vamos colocar um técnico para desenvolver os projetos, de como trabalharmos com as nossas nascentes, vamos trabalhar com o nosso solo aqui, vamos olhar o agricultor: 'Por que você está produzindo essa produção? Qual é a sua produção? Dá pra nós melhorarmos. Tem feito a análise do solo?' Não, a gente não vê. Nós vemos um departamento, senhor 'Tião', cheio de funcionários, mas a gente não vê funcionar a campo. A gente não vê funcionário no dia a dia do agricultor. Então, presidente, como que nós vamos mostrar alguma coisa, tanto nas questões ambientais, que é a pasta de Meio Ambiente, que também é na própria Secretaria, se nós não temos um trabalho feito aqui para mostrar para a população que nós estamos desenvolvendo. Então, eu venho falar uma coisa para você, eu estou com a minha roça de alface, até hoje, não foi uma pessoa lá na minha agricultura falar: ''Zé' Anésio, super produção de alface, qual é o mecanismo que você está usando aqui? A sua nascente ali está boa, a sua nascente ali está espetacular.'. Ninguém vai, gente, pelo amor de Deus. Quanto custa a Secretaria da Agricultura para nós mantermos ali? O custo é elevado, vereadora 'Chuca'. O que que o homem do campo

precisa? Precisa de alguém lá, ele sabe produzir, mas ele precisa que alguém esteja ali: 'Olha, eu estou aqui representando a Secretaria.'. Ninguém vai, então, gente do céu, pelo amor de Deus. Hoje eu falei para um representante de uma empresa, ele falou: ''Zé' Anésio, parabéns pela sua produção de alface!'. Eu falei para ele: 'Eu comprei a semente na sua empresa, eu levei na estufa, eu paguei a pessoa, você ganhou dinheiro comigo, eu paguei a estufa, eu gerei emprego porque eu levei a pessoa e eu mandei para o mercado.'. Veja, qual é o mecanismo. Não só eu, como o vereador Mauro, como todos nós que trabalhamos para produzir alimento. 'Tião', nós não temos valor, é por isso que amanhã em Brasília eu quero questionar, ou depois de amanhã, quando estiver com o deputado, eu vou falar, frente a frente, para o deputado, porque se fala muito em agronegócio na divulgação, todos os partidos: o agro, o agro. Qual é o apoio pra quem produz? Volto mais uma vez falar aqui, se você não tem crédito, vá na agência bancária, ele pede até do seu espírito para liberar uma migalha de dinheiro, porque tudo é burocrático. Eu pergunto: 'Tem algum representante do Executivo? Eu falei: 'Vamos fazer uma reunião aqui.'. Se muitas vezes eu estou com o meu nome com restrição, obviamente que vai estar mais complicado, mas viu, eu sei, eu passei tantas dificuldades, eu sinto na pele o que é produzir e não ter condição e ninguém ter um olhar pra gente. Então, eu venho falando, falar é fácil, se alimentar é bonito e comer nós precisamos, mas, gente, o pequeno agricultor aqui é esquecido. O plano, quando saem as campanhas, é o melhor plano de governo, é lindo no papel, eu tenho o plano de governo lá no meu armário, mas chega na prática não acontece nada. Então, é vergonhoso, é desrespeitoso com quem produz alimentos. No ano que vem está todo mundo falando bonitinho de novo, indo pra roça aí: 'O que nós não fizemos, vamos fazer.'. Mas quem não faz em três, não faz em quatro, não vai fazer em oito e muito menos em doze. Respeito com quem produz alimentos. Eu tenho orgulho de ser agricultor, muito orgulho, eu tenho orgulho de levar alimento na mesa dos brasileiros e daquelas pessoas, como todos os produtores aí. Então, eu deixo aqui, presidente, o meu repúdio à falta de respeito com os nossos agricultores. Obrigado.". Como não houve mais vereadores inscritos em Tema Livre, o senhor presidente consultou os demais vereadores quanto à dispensa do intervalo regimental e, após aceita a dispensa, foi dado início à pauta da **ORDEM DO DIA**: **1) Projeto de decreto legislativo nº**

11/2023 (vereador Alexandre Pereira) — "Confere à equipe Piedade Hainus Futsal Feminino a distinção do Mérito Esportivo do Município de Piedade."; – O projeto de lei foi colocado em única discussão – Como não houve vereadores para discuti-lo, o projeto de lei foi colocado em única votação – **Aprovado por unanimidade (13x0)**. Como não houve mais matérias na Ordem do Dia, nem vereadores inscritos em Explicação Pessoal, o senhor presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão ordinária às 20h20. Eu, Nilza Maria dos Santos Godinho, 1ª Secretária da Mesa Diretora deste Poder Legislativo, autorizei a transcrição desta ata que será submetida ao Plenário, oportunamente.

Wandi Augusto Rodrigues
Presidente

Nelson Prestes de Oliveira
Vice-Presidente

Nilza Maria dos Santos Godinho
1ª Secretária

Valdinei Aparecido Mariano Franco
2º Secretário